



PLANO DE ENSINO – PPGICS

Verão 2017.1 Inverno 2017.2

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: Saúde, Cidades e Políticas Públicas: Comunicação e Informação			
Código: ICS-DM095	Créditos: 03	Carga Horária: 90	Período
Coordenador da Disciplina: Professores: Nilson Alves de Moraes			Início: 14/08/2017 Término: 27/11/2017 Dia da Semana: Segunda-Feira Horário: 14h às 17h
Linha 1: <input type="checkbox"/> 1.1 <input type="checkbox"/> 1.2 <input type="checkbox"/> 1.3 <input type="checkbox"/> 1.4 <input type="checkbox"/> 1.5 <input type="checkbox"/> 1.6 <input type="checkbox"/> 1.7 <input type="checkbox"/> 1.8			
Linha 2: <input checked="" type="checkbox"/> 2.1 <input type="checkbox"/> 2.2 <input type="checkbox"/> 2.3 <input type="checkbox"/> 2.4			

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA <i>(opcional)</i>

EMENTA
Analisar os principais debates em curso envolvendo as relações entre saúde, cidades e população no Brasil tomando as Políticas Públicas, Comunicação e a Informação como ponto de partida. As principais perspectivas analíticas sobre a cidade e o poder na cidade, o governo urbano, as condições de saúde, as políticas públicas (em especial as políticas públicas).

OBJETIVOS
A disciplina tem por objetivo oferecer/desenvolver uma reflexão e um panorama sobre as mais importantes perspectivas recentes de comunicação e informação sobre a saúde considerando e enfatizando as cidades, os grupos sociais e seus projetos sociais-sanitários os poderes e suas mais importantes políticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Arretche, M. (2002), Federalismo e relações intergovernamentais no Brasil: a reforma de programas sociais . Revista Dados, vol.45, N.3.
CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação. A

produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

Harvey, David **O enigma do capital**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2013.

_____. **Os limites do capital**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2013.

Le Galés, P. (2015),Entrevista: **Quem governa quando o Estado não governa?** Novos Estudos, 102.

Marques, E. (2016), **Notas sobre a política e as políticas do urbano no Brasil**. CEM, Textos para discussão N° 18, p. 1-55.

MORAES, Nilson. **Cidade, poder e informação na América Latina**. ENANCIB, 2007.

Saruê, B. (2016), **Os capitais urbanos do Porto Maravilha**. Novos Estudos Cebrap, 105.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(opcional)*

Será oferecido ao longo do curso considerando as demandas momentâneas

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será baseada em nota composta entre um trabalho a ser apresentado ao final do curso, valendo 60% da nota final, e a participação na dinâmica das aulas (apresentação e comentário em seminários),valendo 40 % da nota final. O trabalho será realizado individualmente e versará sobre o tema de uma das aulas, ou uma combinação de aulas. Trabalhos que digam respeito ao projeto em desenvolvimento como Dissertação ou Tese de Conclusão do Curso. O trabalho final deve ser entregue impresso, uma semana após a última aula do curso.

CRONOGRAMA

14 de Agosto 20 de Novembro	Aulas semanais com previsão de término em 20 de novembro de 2017
--------------------------------------	--

Rio de Janeiro, 05 /06 /2017.

Linha 1: “Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde”

Dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de:

- 1.1. regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde;
- 1.2. inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- 1.3. repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação;
- 1.4. práticas culturais, técnicas e tecnologias;
- 1.5. linguagens, padrões e indicadores;
- 1.6. prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia;
- 1.7. adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde;
- 1.8. sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

Linha 2: “Informação, Comunicação e Mediações”

Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedicar-se à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam:

- 2.1. a análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios;
- 2.2. o estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas;
- 2.3. a análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais;
- 2.4. estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais em saúde.